

Riscos da Desaceleração do Crescimento Chinês

As taxas de crescimento apresentadas pela economia chinesa em 2003 e no primeiro trimestre de 2004 ratificaram o dinamismo verificado nos últimos anos. A inflação, entretanto, vem registrando taxas crescentes, atingindo 3,6% em 2003 e variações anualizadas entre 7% e 8%, em 2004. Esse desempenho poderá estimular a adoção de medidas de política econômica adicionais, objetivando desaquecer a economia, de forma a reverter a subida da inflação com o menor dano possível ao crescimento, envolvendo redução de estímulos fiscais, liberalização parcial da conta de capital, ampla reestruturação do fragilizado sistema bancário e política monetária restritiva.

A eventual redução do ritmo de crescimento da China afetaria, parcialmente, o mercado de *commodities*, que vem se beneficiando da ampliação da demanda mundial, com destaque para as importações chinesas de matérias-primas e de produtos agrícolas. A China foi responsável por 5,3% das importações mundiais, em 2003, de acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC). No caso da soja, a participação nas importações mundiais, em 2002, alcançou cerca de 20%. Em 2003, o país superou os Estados Unidos no consumo de aço, cobre e minério de ferro. No último caso, o consumo chinês deve ultrapassar o japonês e consolidar o país como o maior importador mundial. O país consome 26,8% do aço exportado mundialmente, 34,1% do minério de ferro, 18,8% do alumínio, 10,7% do níquel, 19,8% do cobre e 40% do cimento.

O Brasil é o maior parceiro comercial da China na América Latina e, entretanto, as vendas brasileiras àquele país representaram apenas 1,3% do total de suas importações, em 2003. Nesse ano, as exportações brasileiras para a China cresceram

Exportação para a China – FOB

Principais produtos

Discriminação	US\$ milhões					
	Jan-Abr 2004		Jan-Abr 2003		2003	
		%		%		%
Total	26 038	100	20 756	100	73 084	100
China	1 567	6,0	1 185	5,7	4 533	6,2
Soja em grãos	356	1,4	298	1,4	1 313	1,8
Minérios de ferro	332	1,3	237	1,1	765	1,0
Óleo de soja em bruto	169	0,6	30	0,1	256	0,4
Laminados planos	143	0,5	111	0,5	460	0,6
Celulose	98	0,4	85	0,4	266	0,4
Semimanuf. de ferro ou aço	83	0,3	82	0,4	258	0,4
Couros e peles	54	0,2	32	0,2	116	0,2
Madeira serrada	44	0,2	32	0,2	111	0,2
Motores para automóveis	31	0,1	19	0,1	125	0,2
Autopeças	27	0,1	59	0,3	164	0,2
Demais	229	0,9	199	1,0	699	1,0

Fonte: MDIC/Secex

79,8%, atingindo US\$4,5 bilhões, equivalentes a 6,2% do total exportado pelo Brasil, tornando a China o terceiro maior destino de nossas exportações. No primeiro quadrimestre deste ano, essas exportações situaram-se em US\$1,6 bilhão, equivalente a 6% do total exportado no período, representando crescimento de 32,2% em relação às de igual período em 2003. Ainda assim, a possível redução da demanda externa chinesa provocaria impacto reduzido sobre as exportações brasileiras.

As vendas brasileiras para a China concentram-se, mais de 50%, nos produtos do complexo soja, especialmente grãos e óleo bruto, e minério de ferro. Em relação aos primeiros, a exportação de grãos representou 29% do total exportado à China em 2003 e 1,8% do total das exportações brasileiras. A China é, também, o principal país de destino do produto brasileiro, representando 30,6% em 2003, enquanto 53,6% foram destinados à União Européia, e 8,1% aos demais países asiáticos. Relativamente ao óleo em bruto, as exportações para a China, 24,6%, são superadas pelas destinadas ao Irã, 45,2%.

Exportação – Principais commodities – FOB

Discriminação	US\$ milhões		
	2002	2003	
		Ocorrido	A preços de 2002
Total	10 139	13 561	11 889
Minérios de ferro	3 049	3 456	3 201
Soja em grãos	3 032	4 290	3 776
Óleo de soja em bruto	675	1 042	844
Laminados planos	813	1 410	1 217
Celulose	1 160	1 744	1 540
Semimanuf. de ferro ou aço	1 410	1 619	1 311

Fonte: MDIC/Secex

Exercício envolvendo as seis principais mercadorias exportadas pelo Brasil à China, baseado nas hipóteses de retorno das cotações internacionais aos níveis vigentes em 2002 e de manutenção do *quantum* exportado em 2003, revela que as exportações brasileiras totais apresentariam redução de US\$1,7 bilhão nos seis produtos.

A manutenção do *quantum* é uma hipótese conservadora, tendo em vista que todas as *commodities* selecionadas apresentam expansão nas vendas para a China neste ano em relação ao mesmo período de 2003, em especial as de óleo de soja e as de minério de ferro. Em relação aos preços das *commodities*, o desempenho já observado no primeiro trimestre e as ainda tímidas medidas implementadas até agora visando à desaceleração da atividade na China, paralelamente à esperada aceleração da demanda mundial, sugerem a eventual ocorrência de efeitos mais relevantes a partir do final de 2004 ou no próximo ano. Assim, nas projeções para o ano corrente, os impactos da eventual redução do crescimento chinês sobre as exportações brasileiras, no que diz respeito aos componentes de preço e de *quantum*, deverão ser limitados.